

IES – Uma experiência inclusiva no ensino superior¹

Lia Scholze*

Iolanda Bezerra dos Santos Brandão**

Resumo

O presente artigo discute a importância do acolhimento, do desenvolvimento da linguagem oral e escrita e da reflexão na trajetória de alunos ingressantes no Ensino Superior, marcado, muitas vezes, por dificuldades de leitura e escrita, principalmente os oriundos de classe popular. Como uma das iniciativas de acolhimento aos calouros, a Universidade Católica de Brasília instituiu a disciplina Introdução a Educação Superior (IES), cujo paradigma metodológico se traduz em uma mediação pedagógica que apóia os estudantes na construção da competência acadêmica necessária para uma eficiente formação, introduzindo-os na reflexão teórica e na compreensão da universidade como espaço de ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa² desenvolvida ouviu dos estudantes em que medida e como a disciplina foi percebida como importante na sua inclusão e permanência no Ensino Superior e preparação de sua formação acadêmica. Aponta para o desafio das instituições de Ensino Superior em oferecer condições de permanência e sucesso aos estudantes.

Palavras chave: Linguagem; Reflexão; Inclusão; Ensino Superior.

IUSE - An inclusive experience in the higher education

Abstract

The article discusses the importance of welcoming, of developing oral and written skills and of reflecting for undergraduate students as they are admitted to College, often related to reading and writing skills, mostly for those who belong to unprivileged social classes. A welcoming initiative devised by the Catholic University of Brasilia consists of a subject named Introduction to Undergraduate Students Education (IUSE), consisting of a pedagogical mediation to assist undergraduate students in their process of constructing the appropriate academic competence they need to accomplish their goals. The subject offers the opportunity to develop theoretical reflections that promote the understanding of the University as a learning, research and extension institution. The research carried out with these students intended to listen to their evaluation in terms of their perception of the importance of the IUSE for their inclusion and for not dropping out, as well as for an efficient preparation to academic education. The article also points out to the challenge faced by College Institutions in terms of offering the necessary conditions for these students to remain in the institutions and have a successful outcome.

Keywords: language; reflection; inclusion; higher education; IUSE

Na educação superior do Brasil está ocorrendo um novo fenômeno, que vem democratizando o acesso de estudantes oriundos da classe popular, geralmente provenientes de escolas públicas. Na última década, a educação superior cresceu mais que em 200 anos, atingindo hoje seis milhões de alunos. Essa ampliação deve ser comemorada, ainda que represente menos de 15% dos jovens entre 18 e 24 anos nesse nível de ensino. Entretanto, a admissão não assegura a inclusão efetiva desses estudantes no nível superior e tampouco sua permanência. Este é um objetivo ainda em construção.

Com a preocupação de atender aos novos desafios impostos pela expansão do acesso à Universidade e aos pressupostos institucionais, a Universidade Católica de Brasília (UCB) criou no primeiro semestre do ano de 2010 a disciplina Introdução à Educação Superior (IES). Seu principal objetivo é contribuir para o desenvolvimento das condições necessárias ao

percurso acadêmico do estudante, especialmente dos que, historicamente, tiveram sua trajetória escolar caracterizada pela precariedade da escolaridade das classes populares, e prepará-los para enfrentar de forma ética e humana os desafios profissionais.

Espera-se que os alunos desenvolvam de forma integral tanto sua condição de sujeito, ou seja, sua capacidade de reflexão, quanto a sua inserção no universo científico e produzam conhecimentos contendo visão crítica da realidade e da comunidade científica, bem como postura ética frente à sua aplicação em suas atividades profissionais e cívicas.

A disciplina IES oferece aos estudantes estratégias de ensino-aprendizagem, com especial cuidado na acolhida, com base em propostas metodológicas inovadoras de tratamento da linguagem, prática de escrita e registro discente, a partir da reflexão de conceitos relacionados à

* Endereço eletrônico: scholze@cpovo.net

** Endereço eletrônico: iolandabsb@gmail.com

comunidade científica e questões da contemporaneidade.

Apresenta-se como pressuposto que a formação dos estudantes da classe popular não lhes permitiu desenvolver suas capacidades cognitivas em nível suficiente para enfrentar e vencer os diferentes tipos de desafios do ensino superior. Um dos empecilhos reais no acesso ao conhecimento científico está relacionado à falta de domínio da linguagem oral e escrita. A par disso, preconceitos e processos de exclusão perpetuam-se no ensino superior quando não se acredita na capacidade do estudante, e quando a sua situação econômica é compreendida como definidora de desempenho.

As recentes políticas públicas de inclusão possibilitaram o ingresso de estudantes que há bem pouco tempo não se permitiam se imaginar na Universidade, principalmente em decorrência de sua condição socioeconômica. Este 'novo' (Brito, 2008) aluno exige maior cuidado, principalmente os beneficiários do Programa Universidade para Todos - PROUNI e dos Programas Sociais oferecidos pelos Institutos de Educação Superior, uma vez que sua trajetória cultural está em descompasso do ideal de aluno esperado pela Universidade que, historicamente, no Brasil, teve em seus bancos os filhos da elite.

Muitos deles também sofrem um processo de ansiedade constituída da dualidade entre o luto das perdas oriundas do seu passado e a expectativa do novo que os aguarda. Percebe-se que os primeiros contatos desses jovens com a Universidade muitas vezes estão carregados de um forte componente emocional, variando entre entristecimento e euforia pelas perdas e ganhos de sua nova condição.

Um estudante relata que "tudo aqui causa medo e entusiasmo [...]". Sua fala é ressonância do sentimento de muitos, sustentada na quebra de paradigmas entre o passado escolar por eles conhecido e que os reconhecia e a nova realidade vivenciada. A ansiedade instala-se.

Eles também sofrem com a dúvida em relação a sua capacidade, como atesta a fala de um jovem após a exibição do filme *Escritores da Liberdade* (2006):

Este filme, diz respeito a minha própria trajetória em uma escola pública [...] quando eu disse que havia passado no vestibular da Universidade Católica a diretora da minha escola não acreditou [...] na verdade apenas dois estudantes neste ano passaram para o curso superior eu na Católica e uma amiga na UNB.

O medo do *não pertencimento* eleva significativamente a ansiedade provocada pelo novo ambiente e os novos grupos sociais que serão ou estão sendo estabelecidos, aumentando o desejo de retornar ao ponto de conforto vivenciado no passado recente, apesar das condições da escola pública, cuja estrutura, na maioria dos casos, apresenta diferentes níveis de precariedade. Conforme relata Gardner (2000), quando os indivíduos não conseguem alterar o que está lhes trazendo ansiedade, tendem a evitar o contato com os grupos que lhes provocam tais emoções, ficando isolados e perdendo a possibilidade de desenvolver sua linguagem, que depende dessa interação, conforme o conceito de *mit-sein* - ser com o outro, de Heidegger (1967).

Enfrentando desafios

O cuidado com a acolhida se faz necessário, tendo-se em vista que parte considerável dos estudantes manifesta experiência de encanto e, ao mesmo tempo, intimidação nos primeiros dias na Universidade. Tudo é novo, diferente e, para muitos, grandioso demais. No mínimo assustador. A obrigação de compreender este momento e, principalmente, de propiciar dentre as ações pedagógicas um trabalho de acolhida é imprescindível, como forma de ajudar a minimizar os impactos nocivos desses primeiros contatos, considerando as expectativas dos estudantes que acessam o espaço acadêmico oriundos das mais diversas vertentes sociais, econômicas e culturais.

A disciplina IES pretende propiciar um olhar específico e, ao mesmo tempo, abrangente do papel social do indivíduo-estudante, na perspectiva de ele vir a se tornar transformador de sua própria história e da sociedade.

A importância do processo de acolhida por parte da Universidade reside em devolver-lhes a palavra, desafiando sua autoria e autonomia (FREIRE, 1978, 1996), ampliando sua habilidade no uso da linguagem, provocando a linguagem reflexiva. Pensar na transição do texto escolar para a elaboração de um texto argumentativo/reflexivo, com perspectiva de iniciação na produção do texto científico, é um desafio que precisa ser encarado. Na Universidade, o esforço a ser feito é o de preparar o estudante, independente de sua origem escolar, para o uso da linguagem elaborada (FOUREZ, 1995). Porém, esse caminho exige estratégias a serem seguidas, e a escrita de si, histórias de vida ou autonarrativas (diferentes denominações para o mesmo processo) se mostra como um bom começo. De acordo com Arendt (1995), pela

escrita, o homem representa a vida, cria narrativas, interroga as ações dos outros homens; dá sentido à sua própria vida através das histórias que conta.

O sujeito estabelece a reflexão consigo mesmo, sobre sua relação com os outros sujeitos e também com o mundo, criando novas possibilidades para sua existência, numa permanente recriação da mesma. Como diz Larrosa (1995), é transformado pela experiência. O sujeito não só passa pela experiência, mas, também a experiência passa por ele, provocando uma mudança na sua sensibilidade, no seu nível de conhecimento e na sua visão de mundo, alargando sua experiência de sujeito (SCHOLZE, 2005).

Com base nas concepções heideggerianas sobre a condição humana, passa-se a entender que ela é atravessada pela compreensão da linguagem como elemento fundamental e necessário, pois, segundo o autor, somos “ser de linguagem”. A reflexão e a escrita caminham juntas e fazem parte da condição humana, ligando o ser humano à vida como experiência vivida que irá se concretizar no registro dos pensamentos e das reflexões (ARENDR, 1995). Para Arfuch (2002), ao se colocar ordem nas idéias, coloca-se também, ordem no caos da existência.

A escrita como exercício constante, abordando diferentes temas de interesse atual, provocando reflexões sobre conceitos da contemporaneidade, considerados fundamentais para quem ingressa no ensino superior, traz consigo desafios, como a cada vez maior competência do estudante na produção de textos; garantia de exposição clara, progressão de idéias, proximidade com a norma culta, proximidade com o texto acadêmico e/ou científico, uso das normas da escrita científica.

Porém, esse esforço pode produzir efeito contrário, pode parecer assustador. Refletir sobre questões abstratas, ler, interpretar autores reconhecidos academicamente, ser capaz de utilizar os conceitos na sua própria escrita, é um desafio que nem sempre é encarado com tranquilidade.

Foucault (1994) afirma que o ato de escrever serve para mudar a nós mesmos, e a não pensar mais o mesmo que se pensava antes de ter passado pela experiência da escrita. É necessário compreender que os sentidos do discurso (texto) são construídos tanto na relação subjetiva do sujeito consigo mesmo, como intersubjetiva do sujeito com outros sujeitos - *mit-sein* (HEIDEGGER, 1967) ou dialogismo (BAKTHIN, 1995). Para tanto, é preciso que as relações no grupo sejam amistosas e cooperativas; que haja

respeito pela trajetória do estudante, compreendendo que ao longo da sua vida estudantil ele foi instado a fazer silêncio.

É preciso criar estratégias significativas, que façam sentido para eles e que não promovam a auto-exclusão, resultante do sentimento de incapacidade ou da certeza antecipada de fracasso que tem o poder de imobilizar a ação. Ao professor cabe a responsabilidade de ajudar o estudante a vivenciar este novo universo. O desafio proposto é de construir uma nova narrativa de si através da certeza na capacidade de alcançar um novo patamar de relação com o conhecimento.

Ao serem introduzidos na Universidade e terem acesso a atividades que requeiram autonomia, visão crítica e autoria, rompem-se os paradigmas construídos por mais ou menos dez anos de vida escolar. É compreensível que haja resistência. Porém, se não for explorada a prática da reflexão oral e escrita, sonega-se ao estudante o caminho seguro de sua autonomia intelectual.

Estamos diante de um desafio: as turmas estão cada vez menos homogêneas. Nossos planos de ensino precisam ser revistos, o que não significa rebaixamento de qualidade, como pensam alguns, e sim o delineamento de uma nova abordagem.

O desejo é que o trabalho desenvolvido contribua para a formação integral do estudante; aumente suas chances de sucesso na vida acadêmica; diminua os índices de evasão resultantes da auto-exclusão diante da descrença na possibilidade de vencer os desafios naturais desta etapa de formação; que o estudante sinta-se acolhido e apoiado no enfrentamento de eventuais dificuldades e confiante na sua possibilidade de superação; que esteja mais bem preparado para seguir em frente, aceitando sempre novos desafios.

Motivação da pesquisa

O desenvolvimento da disciplina IES tornou-se objeto de interesse de um grupo de pesquisadores da UCB interessados no desenvolvimento pedagógico e, principalmente, em como os estudantes percebem a proposta da disciplina.

Após definição do marco teórico e da metodologia, foram analisadas as avaliações institucionais referentes ao primeiro ano da disciplina, em 2010, constituídas de **cartas** (relatos de estudantes, em linguagem coloquial, de suas vivências na disciplina IES, a um amigo, familiar ou estudante candidato a ingressar na UCB) e memoriais (por meio dos quais, os

estudantes relatavam suas experiências de aprendizagens acadêmicas focando, especialmente, os conteúdos trabalhados no semestre).

A disciplina é organizada através de dois encontros semanais de quatro horas cada perfazendo 120h/aula. A pesquisa foi intitulada: Contribuições da disciplina Introdução à Educação Superior no processo de inclusão efetiva dos estudantes.

A principal questão que orienta o projeto de pesquisa reside na análise dos recursos e métodos necessários ao esforço de superação do que Bourdieu e Passeron (2008) chamaram de “exclusão adiada”. As classes populares têm menos oportunidades materiais e educacionais a oferecer aos seus membros e lidam com dificuldades incessantes; por força desses fatores, os estudantes, em sua maioria, oriundos de escolas públicas, demonstram propensão maior à eliminação; o sistema assim se reproduz, legitimado pela escola. Mesmo os ‘casos de sucesso’ de estudantes provindos de classes populares não testemunham o contrário dessa constatação, uma vez que servem ao intuito ideológico de retirar ao sistema toda culpabilidade – sua retórica insiste em que basta as pessoas se esforçarem, e é certo que todos podem ser bem-sucedidos” (Justificativa do Projeto de Pesquisa, UCB, 2010).

O resultado da investigação desses pensadores franceses auxilia-nos no melhor entendimento da especificidade do caso brasileiro, mormente no que tange a um risco em que pode incorrer a nossa educação superior: o de haver no crescimento do acesso ao ensino superior uma possível dissimulação da exclusão mediante uma inclusão aparente. Juntamente com o desafio e necessidade do aumento de vagas no ensino superior, faz-se necessária a busca por uma inclusão efetiva desses estudantes, garantida por políticas pedagógicas de permanência.

Assim, o projeto de pesquisa desenvolvido procurou identificar em que medida o conteúdo da disciplina IES contribui com o engajamento dos estudantes ingressantes na Universidade aos propósitos institucionais, através da análise dos registros acadêmicos.

A pesquisa consiste na análise, investigação e compreensão das falas dos estudantes quanto à percepção das estratégias pedagógicas envolvendo a acolhida, o cuidado

com a linguagem e a reflexão desenvolvidas no interior da disciplina e o esforço da Direção do Curso de Filosofia, Coordenação da disciplina e do grupo de professores envolvidos em garantir a efetiva inclusão e permanência dos estudantes na Instituição e desenvolver neles o sentimento de pertença ao mundo acadêmico, indo ao encontro dos propósitos Institucionais apresentados na missão pedagógica da UCB.

Assim, procedeu-se ao exame da produção escrita, a forma como foram percebidas as ações de recepção aos estudantes, escuta sensível (BARBIER, 2002) das histórias de vida, impacto da relação docente-estudante e estudante-estudante, entendimento da Universidade como espaço que privilegia a crítica, sedimentada a partir do diálogo; atividades de aprimoramento da reflexão dos estudantes com uma rotina preocupada com registros e acompanhamento, reescritura/reflexão crítica; a perspectiva dialógica dada à linguagem na disciplina, aprimoramento da competência linguística, capacidade de reflexão e desenvolvimento de autoria.

Constituem-se como universo da pesquisa, 115 estudantes, do total dos quase 3.000 ingressantes na Universidade em 2010, maiores de 18 anos, selecionados de forma aleatória nas diversas turmas. Foram coletados os Termos de Consentimento e Livre Esclarecido, com assinatura de forma voluntária, conforme exigência do Comitê de Ética em Pesquisa, devidamente protocolados.

A pesquisa tem em sua natureza a dimensão da compreensão do contexto sócio-histórico, onde todos os sujeitos envolvidos no processo são participantes ativos, ou seja, são sujeitos do processo. Cabe, pois, a abordagem metodológica a partir da hermenêutica.

A racionalidade hermenêutica trabalha com a pertença do sujeito à história e a constituição de sentido como obra de subjetividade não isolada e separada da história. Baseada na premissa de que somente é possível compreender no horizonte do ser, justifica-se o esforço em retomar a história do sujeito como elemento chave do processo de acolhida e de inclusão no lugar denominado mundo acadêmico, ou ensino superior.

A hermenêutica argumenta que há outras formas de conhecer a realidade, a partir, inclusive, de outras experiências tais como as proporcionadas pela arte e pela consciência histórica (HERMANN, 2002). Ela é a arte de compreender, derivada de nosso modo de estar no mundo. Segundo Gadamer,

Compreender significa que eu posso pensar e ponderar o que o outro pensa. [...] Compreender é, portanto, uma dominação do que nos está a frente, do outro e, em geral, do mundo objetivo (2000, p. 23).

Na perspectiva da investigação hermenêutica (GADAMER, 2000) nas ciências humanas e na filosofia, tudo se converte em texto. O método de análise dos dados parte da hermenêutica, que está diretamente ligada à linguagem. É uma relação reflexiva entre o objeto, os dados e o pesquisador. A atitude de abertura do pesquisador é fundamental, visto que a própria consciência hermenêutica aponta para a experiência constante de construção. Não há, portanto, certezas, mas a construção a partir da interpretação da linguagem, dos símbolos, do dito e do não-dito.

Gadamer (2000) sugere sete princípios para a condução da pesquisa: compreensão através de uma reflexão dialógica (os pesquisadores dialogaram com os textos em análise, procurando extrair deles as pistas que o conduziram à compreensão dos elementos presentes); contextualização – fundo social e histórico (compreensão de que o texto foi produzido em um determinado momento e em determinadas circunstâncias); interação entre pesquisador e participantes (os pesquisadores se colocaram como elemento integrante, no caso, são todos membros atuantes da disciplina); abstração e generalização – as conclusões gerais são abstraídas de seus detalhes ideográficos (individuais) e aplicadas (os textos dos estudantes formam o *corpus*, porém procurou-se resguardar as especificidades de cada um dos discursos analisados); raciocínio dialógico – diante das contradições entre os preconceitos teóricos e as conclusões emergentes dos dados (na primeira leitura foi feito um esforço de percepção do que os dados tinham a dizer, evitando uma visão pré-formada a partir de eventuais expectativas que tenham sido criadas); múltiplas interpretações –

múltiplas vozes oferecem diferentes e novas interpretações (procurou-se perceber as recorrências mas também as singularidades, o dito e o não-dito, os silenciamentos, e o novo, o diferente); suspeita e sensibilidade – em relação aos preconceitos do próprio pesquisador (o esforço foi feito no sentido de não dar ênfase à nossa própria expectativa, e manter a postura de abertura em relação ao que o texto nos mostra, procurou-se prestar atenção aos nossos próprios preconceitos, evitando deixar que eles orientassem a leitura).

Em uma análise textual, procura-se sistematizar respostas para as questões formuladas, confirmar ou não as elaboradas para a pesquisa. A outra função diz respeito à descoberta do que está além da superfície do texto.

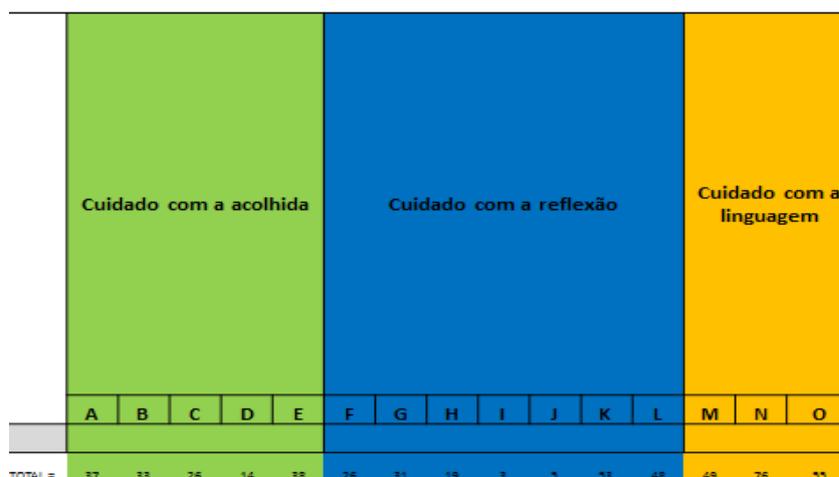
Pelos escritos dos estudantes, objetiva-se compreender se os propósitos da disciplina estão sendo alcançados, numa perspectiva de compreensão dessas falas no contexto do ensino superior, hoje.

Análise preliminar de dados

A expectativa inicial dos pesquisadores é que as escritas dos estudantes possam ajudar na reflexão a respeito das condutas pedagógicas dos professores da IES e os demais cursos da Instituição.

O enfrentamento das condições acadêmicas dos estudantes pesquisados pode ser observado nos escritos. Das 115 cartas analisadas, 50 relatam o importante processo de acolhimento da IES, citando seu passado escolar, muitas vezes carregado de dificuldades na leitura e na escrita e, ao mesmo tempo, relatando o quanto a disciplina favoreceu em sua inserção no ensino superior.

A apreciação das cartas foi realizada à luz dos objetivos da disciplina: Cuidado com a Acolhida; Cuidado com a Reflexão e Cuidado com a Linguagem, tendo como base a metodologia, os conteúdos e a rotina em sala de aula desenvolvida pela IES.



Fonte das tabelas e gráficos: Relatório de Pesquisa 2011: *Contribuições da disciplina Introdução à Educação Superior no processo de inclusão efetiva dos estudantes.*

Algumas falas chamam a atenção: “Aprendi a me comportar como universitário e como utilizar as ferramentas certas nessa nova realidade que é a Universidade”, o que contribui para a construção de um espaço pedagógico que favoreça a pertença ao grupo. Outra fala chama a atenção para os “[...] vários debates e várias reflexões para desenvolver o senso crítico [...] e o

professor está sempre disposto a ajudar, aberto a opiniões e ideias”³.

A recorrência deste aspecto deve-se à própria natureza de acolhida da disciplina que compreende o estudante como sujeito do processo de construção do conhecimento na ressignificação de tempos e espaços escolares e das relações e tensões constitutivas da sala de aula.



Fonte das tabelas e gráficos: Relatório de Pesquisa 2011: *Contribuições da disciplina Introdução à Educação Superior no processo de inclusão efetiva dos estudantes.*

Destacam-se citações positivas de 68 estudantes sobre a relação construída entre eles e seus professores. Este item apresentou maior número de ocorrências. Percebe-se que essa relação é considerada como um elemento importante do aprendizado. “A professora se esforça em suas aulas, sempre montando aulas dinâmicas com temas interessantes. Nas chamadas ela tem seu ritual, conversa com cada um, uma forma de testar o humor e ver como os alunos estão presentes”.

Pode-se dizer que é algo que os surpreende, tanto pela proximidade, pela abertura ao diálogo, quanto pela atenção recebida. Percebem, também, que as exigências têm como finalidade garantir o aprendizado.

[...] quero te agradecer desde o momento da chamada em que você sempre nos perguntava como estávamos nos sentindo naquele dia [...]. Com os registros estimulei uma capacidade maior de escrever, sua relação comigo e com os

outros estudantes foi muito agradável, quanto aos outros colegas, agora amigos.

A respeito das relações entre os estudantes, considerando-se a diversidade de alunos provenientes de vários cursos nas turmas de IES, 60 alunos atribuem muita importância aos laços de amizade e companheirismo entre os colegas de turma. A troca nos debates e os trabalhos em grupo são apontados como de grande validade no crescimento das relações interpessoais

que são fortalecidas dentro da IES. “Meus colegas de sala são participativos, gostam de debate, falam o que acham sobre determinado assunto [...] posso falar que aproveitei muito essa matéria aprendi com as pessoas que caminharam comigo [...]”. Também “Aqui como todos os lugares existem aquelas “Panelinhas” mas qualquer pessoa pode interagir com esses grupos, pois aqui existem pessoas acolhedoras [...] elas, não vão te deixar sozinho”.



Fonte das tabelas e gráficos: Relatório de Pesquisa 2011: *Contribuições da disciplina Introdução à Educação Superior no processo de inclusão efetiva dos estudantes.*

Os estudantes reconhecem suas limitações e admitem que a disciplina os auxilia no aumento da qualificação de sua produção oral e escrita bem como no aprofundamento dos níveis de leitura. Apresentam ponderações a respeito da reorganização do modo de pensar sobre os conteúdos, metodologia de apresentação, discussão, debate e reflexão. “[...] Eu aprendi fazer resenha, lembra que o professor [...] passou dois anos para tentar me ensinar, pois é, em menos de seis meses eu aprendi a fazer resenha, resumo, fichamento, registros e entre outros”.

Refletem sobre as exigências na leitura e na escrita como forma de garantir o aprendizado.

Leitura e escrita é um fator muito importante porque abre novos horizontes. A leitura para nós é de grande valor quem não lê, não fala, não escreve e não pensa. [...] Escrever é transpor seus pensamentos, suas opiniões para um

papel e aperfeiçoar a cada instante, a cada dia [...].

Nessa disciplina deu para perceber que tudo que estudamos faz parte do nosso cotidiano, que forma nossa maneira de viver e de pensar. [...] Então podemos concluir que através de nossa linguagem e nosso pensamento podemos construir o mundo que somos e o mundo que sonhamos.

As dificuldades advindas do baixo rendimento escolar na rede pública de ensino também são registradas pelos estudantes: “[...] quando decidi fazer minha faculdade pensava eu que seria muito difícil encarar essa nova experiência, devido o ensino que tive em algumas escolas públicas que estudei [...]”. Outro estudante relata “O Senhor sabe que como sempre estudei em escola pública, deixei de aprender muitas coisas, só que aqui eu estou recuperando o tempo perdido e aprendendo pra valer [...]”.



Fonte das tabelas e gráficos: Relatório de Pesquisa 2011: *Contribuições da disciplina Introdução à Educação Superior no processo de inclusão efetiva dos estudantes.*

Análise dos memoriais

A leitura dos memoriais foi realizada de forma livre, seguindo a perspectiva hermenêutica de ouvir a voz do sujeito partindo da escuta livre dos discursos produzidos pelos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Os memoriais mencionam a importância de elementos como: metodologia (proposta da disciplina permite relacionar diferentes temas e conceitos); conteúdos (materiais diversificados/atividades/temas – assuntos variados/habilidades desenvolvidas) e o trabalho com a leitura e escrita.

O aspecto mais importante a destacar é o fato de que quase 100% dos estudantes expressam uma percepção positiva – dos 115 memoriais analisados, apenas três fazem algum tipo de restrição à disciplina. Um deles apresenta um texto contraditório pois afirma no final a importância da IES para seu curso.

Com relação a sua vivência no espaço universitário, os estudantes, na mesma perspectiva já apresentada nas cartas, demonstram percepção positiva e, ao mesmo tempo, grande expectativa com relação ao seu ingresso na Universidade. Para eles, a disciplina IES facilita o processo de integração ao mundo acadêmico.

As abordagens desenvolvidas na disciplina sobre Ética/Conhecimento e Ciência foram destacadas pelos estudantes, quanto a sua relevância na compreensão do sujeito crítico frente à realidade de sua vida pessoal e profissional. Permite pensar o futuro, ressignificar seus sonhos e projetos.

Sei que a universidade será de grande valia na minha formação, na concretização de meus sonhos [...] quero ser um profissional de sucesso, e sei que a

universidade vai me abrir caminhos, e vai me capacitar para alcançar meus objetivos e realizar meus sonhos.

A superação pessoal e familiar é um tema abordado pelos estudantes, principalmente os oriundos de escolas públicas. “outro fator importante é que meus pais não tiveram a oportunidade de cursar o ensino superior e isto me dá razão para eu estar na universidade hoje [...]”.

Destaca-se a possibilidade encontrada na disciplina de ampliação das relações de amizade construídas além de seu próprio curso, uma vez que as turmas da IES são constituídas de estudantes de diversos cursos. “Aprendi a aceitar [...] as outras pessoas como seres humanos [...] com histórias e sonhos diferentes”. E, “[...] podemos compartilhar experiências, ter contato com pessoas de outros cursos”.

A relação estudante/docente, também, é um dos elementos apontados como fator preponderante no processo de aprendizagem dos estudantes. “Concluo que o professor me introduziu em mundo novo, nos proporcionou novas experiências podendo assim, ter melhor visão da realidade”.

A respeito dos conteúdos da IES, alguns aparecem com mais evidência: o trabalho com filmes; as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT; a produção de resumos, sínteses. Os temas abordados são considerados atuais, variados e diversificados. Os diferentes ambientes de aprendizagem, as palestras, a visita à biblioteca, a apresentação de filmes e documentários, as atividades ao ar livre, compõe um conjunto de ações, visto como favorável à motivação e ao envolvimento dos estudantes.

Pode-se constatar a partir das falas: “[...] os textos lidos, os vídeos assistidos e todas as

dinâmicas feitas em sala de aula, podendo ter comunicação com todos os colegas, tudo isto me fez ter um reconhecimento diferente da disciplina e tenho vivido isto a cada aula”. E “Na IES aprendi outras questões além do meu curso, aprender sobre políticas públicas. Aprender sobre a universidade foi fundamental para me sentir parte do espaço da universidade e deu segurança”. Ou ainda, “[...] a minha evolução foi superior em relação ao que eu esperava [...], hoje a minha visão é outra, o interesse pela leitura de mundo aumentou e tenho tido experiências a partir do que eu tenho visto e vivido em sala a disciplina me trouxe um despertar [...]”.

A dificuldade de compreender e, inicialmente, fazer uma correlação positiva da IES com sua trajetória acadêmica é claramente demonstrada pelos estudantes. A superação dessa primeira percepção vai ser construída à medida que compreendem o processo pedagógico da disciplina e sua importância na sua formação profissional. Como podemos constatar nos excertos abaixo:

A IES no primeiro momento parece uma pressão, porém é possível perceber que é uma qualificação para o preparo para a pesquisa e dedicação ao estudo. Aprender a se desprender do senso comum foi um ganho na IES e também aprender a colocar o que aprendo no curso dentro do contexto pesquisa e extensão.

Ou ainda, “[...] essa disciplina foi se mostrando bem diferente com aulas mais dinâmicas onde podemos expressar nosso ponto de vista sobre os fatos e temas apresentados pelo professor em sala de aula”.

A IES ensinou a enfrentar os desafios e a melhorar as deficiências de conhecimentos. A IES é o início de um grande caminho de aprendizagem e de conquistas. São muitos os desafios. Tem cansaço, correria, desafios, desânimo, mas a universidade é a oportunidade de mudar de vida. O mercado de trabalho precisa de pessoas boas, que busquem soluções para os problemas sociais que assolam o país. Os assuntos estudados em IES tem tudo a ver com a realidade vivenciada. A universidade nos possibilita ver o mundo de forma diferente.

Como também, “[...] a IES foi bastante importante na minha caminhada até aqui, contribuindo sim para consolidar minha escolha,

posso dizer que tenho certeza do curso em que quero me formar”. E, “IES, é desafio de que a construção do conhecimento é gradativa e constante [...]”. Ainda, “A IES ajudou na construção do texto e na interpretação assim como na exposição em público. IES colabora na abertura das ideias e da visão de mundo”. Bem como, “IES é uma matéria aparentemente sem importância, mas que vai conquistando e mostrando seu valor ao longo do semestre. Hoje vejo que melhorei muito graças a essa matéria, e sei que todos que passarem por ela também crescerão muito com ela”. Também, “Esta caminhada pela disciplina IES também vai ajudar na minha carreira profissional [...] esse senso crítico adquirido na graduação será de grande valia [...]”.

Três aspectos também compõem os escritos dos memoriais dos estudantes: o processo de acolhida que recebem, desde os primeiros encontros da IES, por parte dos docentes; o processo de transição entre Ensino Médio e o Ensino Superior e a utilização de materiais diversificados como componente didático pedagógico.

“[...] pude perceber a importância da sensibilidade, a atenção as relações humanas fatos todos apresentados pelo professor [...] e que é essencial para o convívio na sociedade, o respeito”. E,

[...] ansiosos por conhecer o novo mundo universitário, somados a vontade de ensinar da professora que ministrou a disciplina, me fizeram olhar para trás e perceber o que havia de certo e errado na minha trajetória, bem como auxílio a planejar o caminho que ainda virá que, com conhecimento já adquirido pode ser de sucesso.

Ainda, “Sempre estudei em escola pública, na cidade onde vivo não existe recursos que possam ajudar com êxito na formação de grandes profissionais, com muito esforço consegui chegar aonde estou”. Bem como, “IES apresenta o papel da universidade para o estudante. O papel da ciência e do conhecimento para o desenvolvimento da sociedade. Conhecer sobre as comunidades científicas e modelos de estudos”. Ou ainda, “Universidade é SONHO”.

Sinto-me privilegiada por ter tido a oportunidade de cursar a disciplina de IES porque muito me acrescentou para seguir minha carreira com disposição de ajudar aos próximos. Sem contar que

superei o meu medo e receio de falar em publico por me sentir tranquila nas aulas devido a maneira como as matérias foram dadas (meio de diálogo, deixando aberto espaço para reflexão de outras possibilidades de pensamento).

“IES ajuda na argumentação e manter ideias para a construção de pensamentos diferenciados. IES ajuda no contraponto da média que relata uma parte da realidade. Vários textos utilizados foram importantes para a mudança e construção de argumentos”. E, “[...] as aulas de IES não contribuíram apenas na minha formação de um ser humano melhor, mas flexível, mas solidário, mas compreensível, mas humano. A importância dessa matéria vai muito além da formação de um profissional competente, mas petiço e batalhador.”

Não há dúvida de que o processo de construção e ressignificação da leitura, escrita e oralidade por intermédio dos registros são observados como positivos no desenvolvimento acadêmico dos estudantes - firmar conteúdos ressaltados na importância da escrita; textos lidos e debates; importância da palavra; universo simbólico; leitura, escrita e oralidade. Exemplificamos com algumas falas dos estudantes: “Não tinha tanta habilidade em seminários, com a disciplina eu melhorei. Não só neste aspecto mas também na escrita, na oralidade do dia-a-dia e na defesa dos meus ideais [...]”. Ou, “[...] a escrita nos diários nos proporciona uma melhor escrita e a fixação do que temos estudado desde o começo”. Também, “[...] quero ressaltar o fato de que a leitura é sempre mencionada e muito trabalhada em sala [...] o que proporciona maiores chances de expor e debater com mais argumento e consciência”.

Por fim, a importância de se discutir ciência e as diversas compreensões dialógicas entre globalização; comunidade científica; construção do conhecimento científico; filosofia da ciência; ciência moderna; paradigmas; universidade e sociedade; realidade; globalização; história de vida. Os estudantes fizeram ponderações como: “[...] tenho tido a oportunidade de ler de forma mais detalhada e aprofundada várias questões relacionadas à política, ao social, ao cultural que me fazem refletir e criar minhas próprias críticas e reflexões”. E, “[...] é muito bacana o fato de termos estudado o consumo, a política, a comunidade científica entre outros assuntos que não fazem parte diretamente ao curso que escolhi”. Ou ainda, “[...] formei um novo paradigma com a minha nova realidade: sempre se

é preciso quebrar uma velha verdade absoluta e estar aberto a uma nova; para se mudar a vida ao mudar a nossa percepção de mundo”.

Considerações finais

As análises preliminares das cartas e dos memoriais dos estudantes demonstram o quanto é oportuna a proposta desenvolvida pela UCB. Os estudantes reconhecem, de modo geral, os diferentes níveis de crescimento que a disciplina proporciona. Em relação aos docentes, houve um trabalho fecundo de interação e aprimoramento a partir da escuta dos seus alunos, oportunizando que o processo, como um todo, sofresse um contínuo aprimoramento, tanto em nível metodológico, de seleção de materiais; de aprofundamento das abordagens e de enriquecimento das atividades; como atividades de recepção inicial ou dos encontros temáticos.

De outro modo, nos ajuda a perceber o quanto ainda se faz necessário trabalhar para termos a compreensão de todo o processo que envolve a construção e desenvolvimento desta jovem disciplina em seus aspectos teórico, prático e metodológico.

Pela sua própria natureza, muitas outras questões ainda estão emergindo. Diversos materiais produzidos pelos professores e estudantes poderão ser objeto de análise nessa ou em uma futura pesquisa. Hoje, após cinco semestres de oferta da disciplina cabe uma nova investigação para avaliar em que medida este crescimento se deu.

Entretanto, uma constatação é claramente observada nessas primeiras análises: a grande responsabilidade social das instituições de ensino superior que, alicerçadas nos diversos programas do Governo Federal, acolhem este novo público.

O grande desafio destas instituições é oferecer um ensino de qualidade com vista à formação teórica, humana e social garantindo a permanência e o sucesso dos estudantes que acessam o espaço acadêmico, de modo que possam, como profissionais, contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, utopia possível a partir da formação de novos quadros nas diferentes áreas oriundos de estratos sociais que trarão novas experiências para suas futuras áreas de trabalho, lançando quem sabe soluções mais éticas e mais socialmente preocupadas com a maioria da população, mudando, quiçá, o perfil dos profissionais em diferentes áreas.

No cotejamento entre as Cartas e os Memoriais observam-se manifestações positivas em relação ao espaço universitário; as diversas

vivências experimentadas e o desempenho acadêmico dos estudantes, além das relações interpessoais desenvolvidas em ambos os materiais.

Em que pese os documentos terem sido escritos pelos estudantes em situação de avaliação em final de semestre, a recorrência em quase sua totalidade de manifestações positivas em relação a diferentes aspectos da disciplina nos permite concluir que houve aceitação e compreensão da proposta pedagógica da disciplina IES junto aos estudantes.

A apresentação dos dados coletados em reunião interna com o grupo de professores (entre 30 a 40 docentes por semestre, dependendo do número de matrículas) junto com a Coordenação da disciplina e direção do Curso de Filosofia, permitiu a reflexão sobre a trajetória da disciplina até o presente momento, que completa cinco semestres desde a sua implantação, no primeiro semestre de 2010. O detalhamento de cada um dos aspectos analisados oportuniza que o trabalho seja constantemente ressignificado e aprimorado, buscando cada vez garantir melhores condições de aprendizado aos estudantes, em coerência com a missão institucional da Universidade Católica de Brasília.

Referências Bibliográficas

- ARENDDT, H.. **A condição humana**. Trad. Roberto Raposo. 7 ed., Rio de Janeiro: Forense Universitário, 1995.
- ARFUCH, L.. **El espacio biográfico**: Dilemas de la subjetividad contemporánea. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2002.
- BAKHTIN, M.. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Laihud e Yara Frateschi Vieira. 7 ed., São Paulo: Hucitec, 1995.
- BARBIER, R.. A escuta sensível em educação. **Cadernos ANPED**, n.5, p.187-286, Porto Alegre, 1993.
- BOURDIEU, P. & PASSERON, J-C.. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Trad. Reynaldo Bairão. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BRITO, L.P.L. et.al. Conhecimento e formação nas IES periféricas perfil do aluno novo da educação superior. In: **Avaliação**, Campinas: Sorocaba, SP, v.13, n. 3, p. 777-791, nov 2008.
- FOUREZ, G.. **A construção das ciências**: Introdução à filosofia e a ética das ciências. SP: UNESP, 1995.
- FOUCAULT, M. **Entretien avec Michel Foucault**. In: _____. Dits et écrits.V. IV. Paris: Gallimard, 1994, pp. 41-95.
- _____. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 5 ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADAMER, H-G. Da palavra ao conceito, a tarefa da hermenêutica enquanto filosofia. In: Almeida, C. L. S. de; FLICKINGER, H-G.; HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- GARDNER, H.. **Inteligência**: um conceito reformulado. Tradução Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
- GATTI, B.; BARRETTO, E. S. de S.. **Professores no Brasil**: impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009.
- HEIDEGGER, M.. **Sobre o Humanismo**. RJ: Tempo Brasileiro, 1967. (1995)
- HERMANN, N.. **Hermenêutica e Educação**. Rio de Janeiro: DP&Editora, 2002.
- LARROSA, J.. Tecnologias do Eu e Educação. In: Silva, T.T. (org.) **O Sujeito da Educação**: Estudos Foucaultianos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- _____. Narrativa Identidad y Desidentificación. In: _____. **La experiencia de La lectura**. Barcelona: Laertes, 1996.
- SCHOLZE, L.. **Narrativas de si**: o olhar feminino nas histórias de trabalho. Tese de Doutorado. UFRGS. Porto Alegre, 2005.
- UCB. **Dossiê da disciplina IES** - Documento interno, 2011.
- _____. **Projeto de Pesquisa – PAGE** - UCB, 2010.
- LA GRAVENESE. Filme: **Escritores da Liberdade**. Paramount Pictures, 2007.

Notas

- 1 O trabalho foi apresentado no XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas Pedagógicas. Campinas, São Paulo, 2012.
- 2 A presente pesquisa é financiada pela Universidade Católica de Brasília.
- 3 As autoras optaram por manter os escritos dos alunos de acordo com o original.

Sobre as autoras:

Lia Scholze: Doutora em Educação (UFRGS), professora da Universidade Católica de Brasília (UCB), coordenadora da pesquisa *Contribuições da disciplina Introdução à Educação Superior no processo de inclusão efetiva dos estudantes*.

Iolanda Bezerra dos Santos Brandão: Doutora em Psicologia Social (PUC/SP), professora da Universidade Católica de Brasília (UCB), membro do grupo de pesquisa *Contribuições da disciplina Introdução à Educação Superior no processo de inclusão efetiva dos estudantes*.